

## **5. A ALIANÇA DE DEUS COM O SEU POVO**

### **5.1. A REVOLTA DO POVO E O MOISÉS MEDIADOR**

Entre o Mar Vermelho e a terra de Canaã estende-se o deserto do Sinai, terra de areia e rochas, com algumas montanhas abruptas. Os oásis são raros. A Bíblia diz que o povo hebreu andou quarenta anos pelo deserto antes de chegar à terra prometida. É uma forma de dizer que esta caminhada durou muito tempo.

Este tempo de caminhada no deserto foi um período terrível. O povo sofreu a fome, a sede, os combates e os desânimos. Por isso, queixou-se frequentes vezes a Moisés e, foi tentado a abandonar a sua confiança em Deus. Mas este tempo de deserto foi também um tempo maravilhoso durante o qual aconteceu aliança. Não se conhece exatamente o itinerário seguido pelos hebreus mas, foi sem dúvida uma prova dura para aquela gente vinda do delta do Nilo. Seriam vários milhares de pessoas e tiveram de se habituar à vida nómada, procurar os alimentos necessários, defender-se de animais perigosos e de salteadores.

Com este povo vai um homem extraordinário chamado Moisés. O povo revolta-se contra ele e desafiam aquele Deus que queria a sua libertação e a sua felicidade. Deus consegue ir resolvendo todas as dificuldades surgidas com a fome e com a sede. E, quando o povo se revolta e sente saudades da terra da escravidão, mesmo nesses momentos Moisés consegue serenar o povo. Mas Moisés além de solidário com o seu povo, é também um homem de Deus. Ele conversa frequentemente com Deus, como um amigo fala com o seu amigo.

Um dia, Moisés até pediu a Deus para ver o Seu rosto (Ex 33, 18-23) ; (Ex 34, 6-9). O Antigo Testamento insiste nisto: Deus é de tal maneira belo, grande e santo, que ninguém o pode ver sem morrer de alegria, de espanto. Nem sequer Moisés pôde olhar para o Seu rosto.

Mas o povo, apesar de ter um grande chefe que era muito amigo de Deus, por vezes revoltava-se. O povo recusava-se a compreender toda essa dedicação de Moisés, e todo o amor que Deus lhe tinha. Contudo apesar desta ingratidão, Deus nunca retirou a Sua amizade. Quando tiveram fome Deus fez "cair do céu" o "maná" que era uma espécie de goma adocicada e comestível de certas tamargueiras do deserto. O nome de "maná" vem da expressão "Mana Hou" que quer dizer: "O que é isto?" Era o que os hebreus diziam, desconfiados, quando viam cair "pão", dom de Deus (Ex. 16. 1-35).

## **5.2. A ALIANÇA NO DESERTO**

A travessia do deserto foi um tempo de dificuldades. Mas foi também um tempo de reflexão, de descobertas, de organização. Os hebreus vindos do Egito não formavam um grupo unido, e muitos deles tinham-se esquecido do Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob.

O livro do Êxodo conta que, durante a travessia do deserto, aconteceu algo de extraordinário: a aliança entre Deus e o Seu povo. E situa esta aliança no Monte Sinai, uma montanha de 2400 metros de altitude (Ex 19, 1-19). Já com o seu antepassado Abraão havia sido concluída uma aliança na qual só Deus se comprometia. Verdadeiramente era sobretudo uma promessa da parte de Deus, que pedia apenas a Abraão uma atitude de confiança.

No Sinai tratava-se agora de um contrato em que as duas partes se comprometiam, numa aliança semelhante às que na época se faziam entre dois chefes que se aliavam para utilidade mútua. Deus vem ao encontro do Seu povo para realizar com ele uma aliança. Um acontecimento tão extraordinário, que o Êxodo o descreve como tendo decorrido num cenário majestoso de luz e som (relâmpagos e trovões). Mas os crentes do Antigo Testamento sabiam que Deus pode vir ao encontro das pessoas com toda a simplicidade.

Esta aliança foi um acto de amor de Deus que, de entre tantos povos da terra, escolhe precisamente este povo para amar de um modo especial, a fim de que todos os povos da terra descubram que Deus é Amor.

## **5.3. Os 10 MANDAMENTOS**

Numa aliança há cláusulas a cumprir por ambas as partes. São as formas concretas de provar que ambos querem permanecer em aliança, sendo fiéis ao que prometeram.

O livro do Êxodo e o livro do Deuterónimo contém as leis que indicam como se pode viver em aliança com Deus. E muito conhecida a lei das dez palavras, ou os Dez Mandamentos (Ex 20, 1-17).

Deus apresenta-se como Aquele que libertou o povo. Trata-se, portanto, fundamentalmente de não perder essa liberdade, recorrendo a ídolos, em vez de recorrer ao verdadeiro Deus.

Convém recordar que, enquanto as três primeiras cláusulas se referem a Deus, a quem se deve amar e adorar, as outras sete referem-se à moral universal, que os egípcios e os habitantes da Babilónia já conheciam. São normas que pertencem à chamada lei natural,

que todo o homem deve cumprir, pois está inscrita no coração do homem, e é válida para todos os tempos e lugares.

Não roubar, não cobiçar os bens do próximo, não matar, não mentir, não jurar falso, não cometer adultério, respeitar os pais, tudo isto são normas que os outros povos já aceitavam. Mas, ao serem inscritas no código da aliança, indica-se que estas normas são a vontade de Deus a respeito dos homens. Nisto consiste a novidade.

Este código da Aliança estava escrito em tábuas de pedra. Era o contrato celebrado entre Deus e o Seu povo. Foi guardado num cofre de madeira de acácia do deserto, coberto de placas de ouro. Era a Arca da Aliança. Por cima dois estranhos personagens alados com cabeça de homem e corpo de leão. Era proibida qualquer estátua a representar a Deus. Nenhuma imagem O podia representar.

#### **5.4. O SANGUE DA ALIANÇA**

Deus, no cimo da montanha transmitia a Moisés que queria estar no meio do seu povo. Para tal deu-lhe instruções detalhadas para construir o tabernáculo: era uma tenda grande e ornamentada que serviria para receber a Arca da Aliança. Seria o santuário onde Deus se faria presente para acompanhar o povo através do deserto.

No entanto, cá em baixo o povo impaciente já obrigava Aarão a fabricar um ídolo de ouro, incumprindo no primeiro mandamento da aliança. Deus ao ver tal desrespeito, irritou-se e queria abandonar este povo, e foi Moisés a conseguir apelar à misericórdia de Deus.

Quando o tabernáculo estava pronto, Moisés queria entrar e não conseguia. Deus estava a dar uma indicação clara ao Seu povo: para poder estar na Sua presença era necessário estar limpo. Foi assim que Deus passou a Moisés mais uma grande série de mandamentos (mais de 600) e rituais apropriados para a expiação das faltas daquele povo.

Fazer um sacrifício é oferecer alguma coisa a Deus. Na Bíblia são referidos duas espécies de sacrifícios: os holocaustos e os sacrifícios. Nos holocaustos oferecia-se a Deus um animal inteiro. O animal era morto e depois queimado totalmente sobre o altar do templo. Nos sacrifícios, uma parte do animal queimava-se e a outra parte comia-se. Uma parte para Deus e outra para o homem.

Em ambos os sacrifícios, o sangue era recolhido. Com ele se aspergia o altar e o povo. Foi assim que se fez na festa da Aliança. Por isso se fala no sangue da Aliança. Com Cristo acabarão estes sacrifícios, porque é vai ser o cordeiro de Deus entregue por todos.

O povo prometeu obedecer ao código da Aliança e Moisés, para ratificar essa promessa feita solenemente, aspergiu com sangue dos animais imolados o povo reunido junto do altar. Deus e o povo unidos numa Aliança para sempre (Ex 24, 3-11).

O povo continuou a sua marcha pelo mas por vezes esqueceu esta aliança.

Passados 40 anos este povo chegou às fronteiras da terra de Canaã e foi aí que morreu Moisés. Antes, porém, dirigiu importantes conselhos ao povo, recordando-lhe a fidelidade a Deus e o cumprimento dos Mandamentos. No entanto, foi apenas a geração seguinte, liderada por Josué que conseguiu entrar na terra prometida.

### **5.5. A FIGURA EXEMPLAR DE MOISÉS**

Moisés ao longo destas narrações, aparece como confidente de Deus, o mediador entre Deus e o Seu povo. Encontra-se com, Deus como um amigo se encontra com o seu amigo. Fala-lhe com confiança. Apresenta-lhe as suas queixas. Pede que lhe mostre a Sua glória. O crente de hoje é convidado a viver em intimidade com Deus, e a viver em relação de amizade com Deus. A isto chama-se vida de oração.

Também Moisés é verdadeiramente solidário com o seu povo. Faz-se seu advogado, e conhece as suas limitações, as suas tristezas e alegrias, e as suas angústias e esperanças. Tão solidário com esse povo que dirá a Deus: "Por que Te indignas com este povo que é o Teu povo, e que fizeste sair do Egito?" (Ex 32, 7-8)

O crente de hoje é convidado a ser solidário com os seus irmãos, sofrendo com os que sofrem e alegrando-se com os que estão alegres. Afinal, estas duas atitudes são as grandes atitudes de quem quer viver hoje em aliança com o Senhor.